

# Martinho da Vila - Leila Diniz

tom:

Intro: Em A B Bm C  
Bm Dbm Gb Bm C

Ai que saudade de beleza democrática

Ai que saudade do sorriso progressista

Ai que saudade de ouvir certas verdades

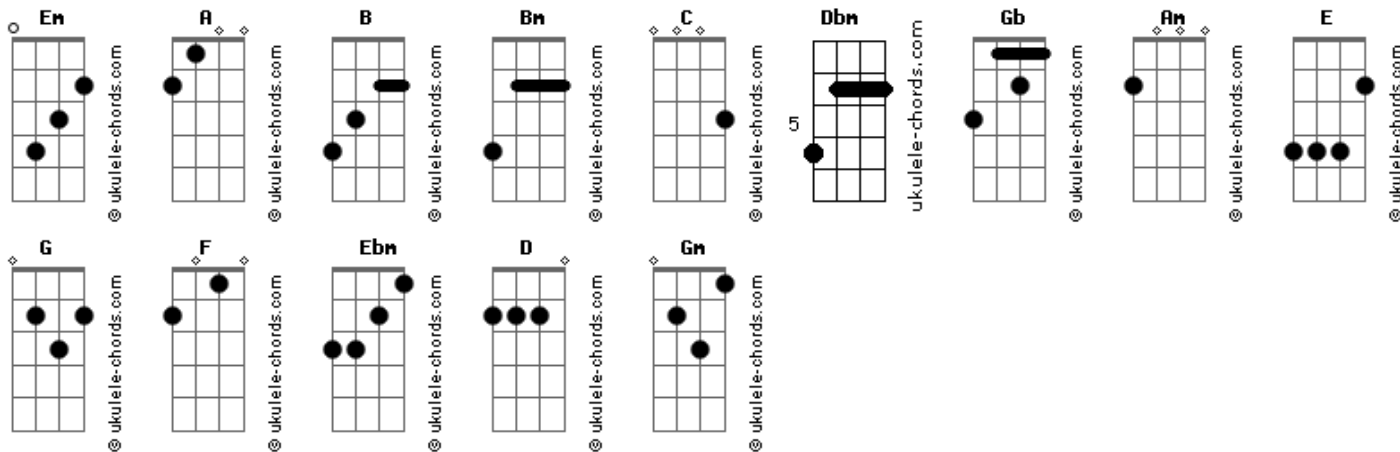
Que a burguesia sempre pensa mais não diz

Ela era crooner de uma orquestra sistemática

Feita de loucos, de poetas e porristas

Era a estátua nacional da liberdade

## Acordes



Ditando a lei do ventre livre no país  
 Aquelas noites eram feias, eram trágicas  
 Mais sua luz anunciava o diretriz  
 Comportamentos mais abertos transparentes  
 Pra nossa gente ser mais gente e mais feliz  
 Hoje a saudade escreve os versos neste samba  
 Que é um dos sambas mais sentidos que eu já fiz  
 Esta saudade tem um nome e um sobrenome  
 Esta saudade é uma mulher, Leila Diniz